



NASCENTE DO CÓRREGO VICENTE PIRES, NAS PROXIMIDADES DA ESTRUTURAL, É BEM SUJA: GARRAFAS, SACOS PLÁSTICOS E PEDAÇOS DE ROUPAS. ÁGUA, QUE BROTA LIMPA E CRISTALINA, NÃO CORRE MAIS DE 15M SEM PASSAR PELO ENTULHO

CÓRREGOS contaminados

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Diversão para nadadores, pescadores e esportistas, o Lago Paranoá esconde as origens das águas que o alimentam. Dos 16 córregos, ribeirões e riachos que desembocam no espelho d'água, pelo menos cinco apresentam níveis preocupantes de poluição e desmatamento. Eles carregam toneladas de lixo, terra e óleo por quilômetros e despejam o material nas águas mais nobres de Brasília. Os poluentes vêm de cidades, invasões e áreas agrícolas de todo o Distrito Federal.

Na opinião de especialistas, o pior deles é o Riacho Fundo, que recebe córregos vindos da região compreendida por Guará, Núcleo Bandeirante e Águas Claras. Antes de chegar no lago, ele se encontra com o córrego Vicente Pires, que nasce ao lado da Estrutural. Lá, apenas o barulho de água corrente denuncia a presença da nascente. Chegando um pouco mais perto, o cheiro de carne estragada alerta o visitante sobre a cena que ele está prestes a ver. Garrafas e sacos plásticos, pedaços de roupas e isopor formam ilhas de sujeira no caminho da água.

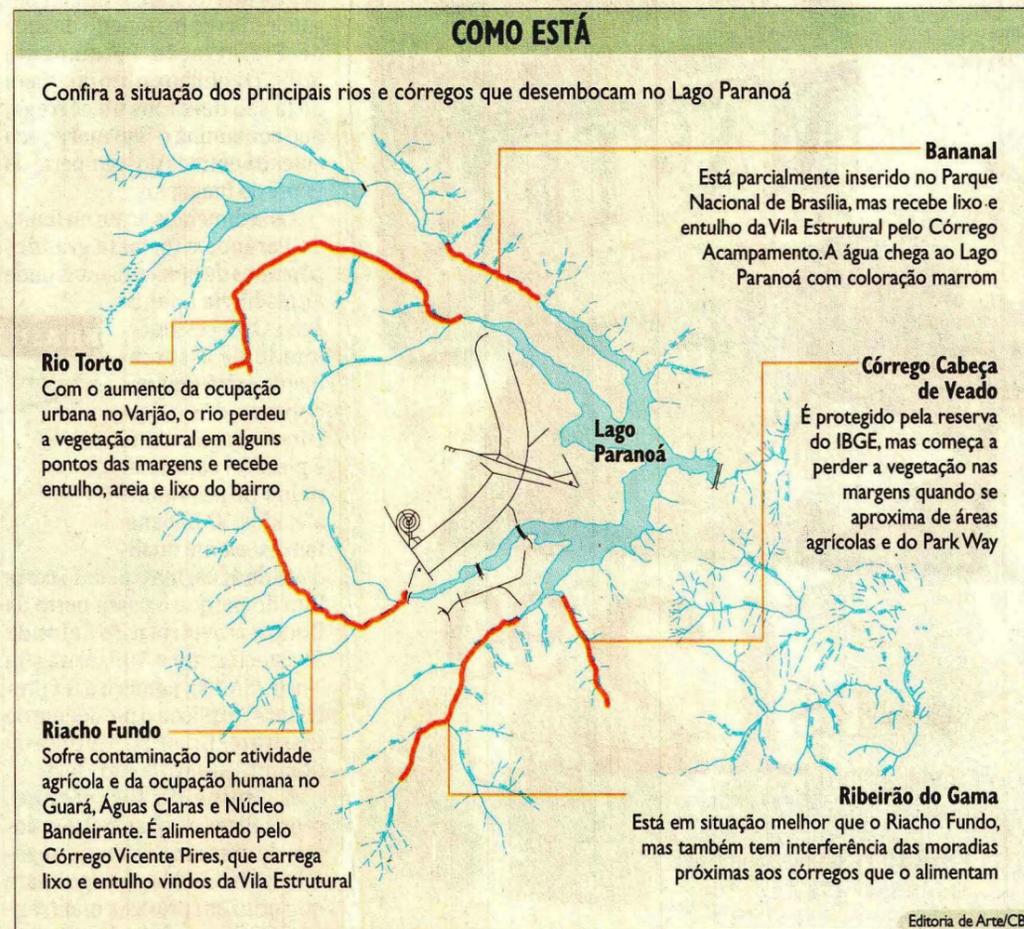
A água, que brota limpa e cristalina, não corre mais de 15m sem passar por montes de entulho e matéria orgânica. Além da

poluição das águas do lago, a deterioração dos córregos causa prejuízos para toda a rede hidrográfica da região. Erosões, aterros e assoreamentos mudam as margens e a profundidade dos cursos d'água. "Nenhum dos tributários (córregos que alimentam o lago) está em perfeitas condições. A ocupação urbana está cada vez mais próxima das nascentes e margens e isso tem um efeito", alertou Geraldo Boaventura, professor de geoquímica da Universidade de Brasília (UnB).

A construção de casas ou criação de plantações sem planejamento perto de córregos é uma das principais causas das más condições das águas. Moradores tiram a vegetação nativa ao longo das margens, chamada mata ciliar, para levantar paredes ou limpar o terreno. Sem a filtragem natural das plantas, os sedimentos caem direto no curso d'água. "Quando se tira a proteção, a água da chuva chega com entulho e terra, causando o assoreamento, e ali começa a se formar um pântano", explicou o chefe da Divisão de Perícias do Ministério Público do Distrito Federal, Luiz Beltrão.

Adensamento

De acordo com o Código Florestal brasileiro, de 1965, uma faixa de



pelo menos 30m de largura deveria ser preservada de cada lado de rios ou lagos. No trecho do córrego Vicente Pires que passa pelo Núcleo Bandeirante, casas são

construídas a menos de 20m da passagem de água. O concreto e o asfalto nas cidades dificulta a infiltração da chuva no solo e aumenta o volume de água que

escoa para os córregos. "Pode acontecer um adensamento não planejado e o córrego não agüenta. O ideal seria que a capacidade de suporte do córrego fosse bem

calculada e que a ocupação urbana respeitasse os limites da natureza", afirmou Beltrão.

A equipe de peritos do MP apura casos de agressões ao meio ambiente. Segundo Beltrão, as infrações vão desde desmatamentos para construção de heliportos e campos de futebol até desvios no sistema de esgoto de residências e empresas. "Não é raro ver ligações clandestinas dos canos de esgoto com as galerias de águas pluviais. Os resíduos vão para o lago sem nenhum tratamento", revelou.

O professor Boaventura considera que os tributários do Lago Paranoá em melhores condições de preservação são o Rio Torto, o Ribeirão do Gama e o Ribeirão Bananal, nessa ordem. "Nesses três o problema pode ser revertido com o controle da ocupação naquelas áreas. Poderíamos refazer a vegetação e controlar a ocupação das terras", comentou.

Segundo ele, os braços do Gama e do Bananal se mantêm em bom estado porque têm trechos protegidos por Áreas de Preservação Permanente (APP) e reservas. No caso do Ribeirão do Gama, a água começa a ficar mais carregada de sedimentos quando chega no Park Way e nas áreas rurais próximas ao bairro. O Rio Torto só passou a ser severamente afetado com o crescimento do Varjão e a construção da pista que liga a avenida principal do Lago Norte às quadras ML.